

O Livro dos Espíritos e as três mudanças de posicionamento da 1ª para a 2ª edição

“Não queremos crer como cegos: o raciocínio é o facho que nos guia.” (ALLAN KARDEC)

Ao longo de nossas pesquisas, sobre algum tema específico, deparamos com três significativas alterações de posicionamento dos Espíritos em relação ao que responderam na 1ª edição, 18 de abril de 1857, e na 2ª edição, 18 de março de 1860, de *O Livro dos Espíritos*. Importante informar que não nos lançamos na tarefa de identificar todas as mudanças que ocorreram. Por precaução resolvemos deixar isso registrado para não corrermos o risco de não mais nos lembrarmos delas.

1º) Momento da ligação do Espírito com o corpo

a) Na primeira edição:

86 – Em que momento a alma se une ao corpo?

“Ao nascimento.”

– Antes do nascimento a criança tem uma alma?

“Não.”

– Como vive então?

“Como as plantas.” (1)

b) Na segunda edição:

344. *Em que momento a alma se une ao corpo?*

“**A união começa na concepção**, mas só se completa no momento do nascimento. **Desde o instante da concepção, o Espírito** designado para habitar certo corpo a este **se liga por um laço fluídico**, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que então escapa de seus lábios, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”
(2) (grifo nosso)

A ligação do Espírito ao corpo que era no nascimento, passou a ser na

1 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 55.

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 225.

concepção, uma mudança e tanto com o novo entendimento.

2º) Sobre a origem da alma humana

a) Na primeira edição:

127 – **A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos** da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?

“Não! Não! Homens nós somos desde natos”.

“Cada coisa progride na sua espécie e na sua essência; **o homem jamais foi outra coisa que não um homem**”. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Os comentários de Allan Kardec:

127 – Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, elas pertencem todas à Humanidade; **seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual**. Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

b) Na segunda edição:

607. *Foi dito que a alma do homem, em sua origem, corresponde ao estado de infância na vida corpórea, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde o Espírito cumpre essa primeira fase?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

607-a. *Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da Criação?*

“Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito*. Entra, então, no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos, do mesmo modo que à infância sucede o período da adolescência, depois o da juventude e, finalmente, o da maturidade. Aliás, nada há nessa origem que deva humilhar o homem. Os grandes gênios se sentirão humilhados por terem sido fetos informes no ventre

3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.

4 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 65.

materno? Se alguma coisa de humilhar o homem, é a sua inferioridade perante Deus e sua importância para sondar a profundidade dos desígnios divinos e a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, que faz que tudo seja solidário na Natureza. **Acreditar que Deus pudesse ter feito alguma coisa sem finalidade e criado seres inteligentes em futuro seria blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as criaturas.**

607-b) ***Esse período de humanização começa na Terra?***

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. **Geralmente, o período da humanização começa em mundos ainda mais inferiores.** Isto, entretanto, não é regra absoluta, pois pode acontecer que um **Espírito, desde o seu início humano**, esteja apto a viver na Terra. Esse caso não é frequente; seria antes uma exceção”. (5) (grifo nosso)

Em 1857, os Espíritos afirmaram que o Espírito humano sempre foi humano, ou seja, sua evolução se dava somente na espécie humana. Já em 1860, passou-se a admitir que ele tenha estagiado em reinos inferiores, notadamente o reino animal.

3º) Perispírito parte integrante do Espírito

a) Na primeira edição:

138 – **O perispírito é parte integrante e inseparável do Espírito?**

“Não; o Espírito pode privar-se dele.”

– De onde o Espírito o tira?

“Do Fluido de cada Globo.”

– A substância que compõe o perispírito é sempre a mesma em todos os Globos?

“Não, ela é mais ou menos etérea.”

Em passando de um mundo a outro, o espírito deixa o seu perispírito para tomar um outro?

“Sim; e é tão rápido quanto um raio.”

Comentários de Kardec:

138 – A substância semimaterial da qual o perispírito é formado é inerente a cada globo, e sua natureza é mais ou menos eterizada, segundo o mundo no qual ele pertence.

Os espíritos, nas suas transmigrações de um mundo a outro, se despojam do perispírito do mundo do qual eles deixam para revestir instantaneamente o do

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 276-277.

mundo onde eles entram. É sob este envoltório que eles nos aparecem, algumas vezes, com uma forma humana ou de qualquer outra, seja nos sonhos, seja mesmo nos estados de vigília, mas sempre inacessível ao toque. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

b) Na segunda edição:

93. *O Espírito, propriamente dito, tem alguma cobertura, ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

“O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comentário de Kardec:

Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito.**

94. *De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.” ⁽⁷⁾

186. *Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“Sim, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.”

187. *A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?*

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, operando-se essa transformação com a rapidez do relâmpago. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Apenas para não deixar que paire dúvida quanto a todos os Espíritos possuírem perispírito, transcrevemos de ***O Livro dos Médiuns***, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55:

54. [...] limitar-nos-emos a dizer que, seja durante a sua união com o corpo, seja depois de separar-se deste, **a alma nunca está desligada do seu perispírito.**

55. Disseram que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*, p. 67-68.

7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.

qual não se poderia atribuir forma determinada. Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, **a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não concebemos uma sem conceber a outra**. Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, assim como o corpo faz parte do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem**: o agente ou instrumento de sua ação. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

A explicação da 1ª edição dizia que o Espírito poderia despojar-se do perispírito, enquanto que na 2ª é clara a informação de que todos os Espíritos possuem perispírito, uma vez que ele é parte integrante do ser espiritual.

Esse levantamento não têm ponto final, assim, qualquer nova descoberta será acrescentada a ele. Contamos com os nossos leitores para nos informar de mais algum caso.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2020.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 18 de abril de 1857*. São Paulo: IPCE, 2004.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, p. 63-64.